

Empresas não prevêem aumento de preços, diz FGV

Sondagem mostra que indústrias esperam custos estáveis e demanda maior de bens de consumo final

EDSON CHAVES FILHO

RIO — Os empresários não esperam pressão de custos nem pretendem aumentar preços no último trimestre do ano. A previsão faz parte da 117ª Sondagem Conjuntural, realizada pela Fundação Getúlio Vargas com 1.676 empresas.

A Sondagem mostrou que 57% da indústria não esperam aumentos de custos de produção. "75% informaram que não pretendem aumentar preços", disse Eden Gonçalves de Souza, chefe do Centro de Estudos Tendências da FGV.

Após um terceiro trimestre ruim, os empresários apostam em uma expansão de 16% para os últimos três meses do ano. Segundo Souza, o responsável pela melhora de performance será o setor de bens de consumo final (saldo de + 45% entre a porcentagem de empresas que responderam positivamente e a das que responderam negativamente). Ele destacou ainda que ampliaram-se os estoques de produtos industriais no terceiro trimestre (saldo de + 21%), número que deverá cair para 20% nos últimos três meses do ano. "É um volume excessivo. Historicamente, o índice tem ficado abaixo de 10%".

A previsão dos empresários é de que até o final do ano operem com uma ociosidade de 19%. A capacidade de produção deve ser maior nas indústrias de bens de consumo final (87%), bens de consumo intermediário (84%) e materiais de construção (76%).